

Tarso Genro vê Lula como o candidato que une esquerda

■ Ex-prefeito diz que petista já não tem tanta resistência à idéia de disputar presidência

JOSÉ MITCHELL E MURILO FIUZA DE MELO

PORTO ALEGRE — O presidencialista Tarso Genro (PT) afirmou ontem "ver Luiz Inácio Lula da Silva como o candidato hegemônico das esquerdas para a eleição presidencial", embora ainda não tenha certeza de que ele será o candidato único das oposições, por depender de um programa comum e da aceitação dos outros partidos.

Tarso Genro reiterou que Lula é seu candidato à sucessão presidencial, apesar de seu nome ser citado também dentro do PT. O ex-prefeito de Porto Alegre observou que as resistências de Lula a novamente ser candidato estão diminuindo: "Ele já dá sinais de que se for convocado pelo partido não fugirá da responsabilidade".

Para Tarso, a denúncia envolvendo a empresa CPEM e prefeituras petistas em São Paulo não prejudicará a candidatura de Lula à Presidência da República. "Ele (Lula) se sentiu muito abalado, muito injustiçado. Do Lula podem dizer o que quiserem, menos que tenha se envolvido em questões ilegais ou corrupção. É um homem honrado", disse.

"Foi uma denúncia política, feita na época do escândalo da compra de votos no Congresso Nacional. Mas acho que ela remotivou o Lula para fazer o grande confronto



Lula disse que denúncias foram "uma política de governo, premeditada"

político de 1998", analisou. Tarso disse que "o PT não é uma comunidade de anjinhos, mas é uma comunidade humana, séria, sólida e que luta contra irregularidades".

O ex-prefeito admitiu que seu nome está à disposição do partido para ser candidato a governador

em 1998, mas não acha que perdeu espaço em relação a Olívio Dutra (o outro pré-candidato) devido à vitória das esquerdas — favoráveis a Olívio — na eleição para a presidência do diretório municipal de Porto Alegre. A eleição ocorreu no fim de semana, quando o vitorioso

foi Guilherme Barbosa, derrotando Paulo Ferreira, candidato das tendências moderadas que apóiam Tarso para governador.

Saudação — Militantes petistas, deputados, vereadores, estudantes e sindicalistas se acotovelaram ontem à tarde na apertada sala das comissões da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, para saudar Lula e o presidente nacional do partido, José Dirceu. Mas o que seria mais um ato de desagravo contra as denúncias de corrupção acabou virando manifestação de apoio para Lula disputar a presidência em 98.

O convidado foi recebido com gritos de "Lula presidente". Ele criticou a imprensa e o governo por acusá-lo "sem provas" de ligações com as denúncias de favorecimento à empresa CPEM. "Foi uma política de governo, premeditada", disse Lula, acrescentando que vai entrar na Justiça contra os jornalistas que levantaram as suspeitas.

"Em São Paulo, esta empresa (CPEM) tem contratos com 80 prefeituras, das quais somente quatro são do PT. Destas quatro, apenas Santo André pagou uma parte dos serviços, e a própria prefeitura entrou com uma ação no Ministério Público para suspender o pagamento da outra parte, assim como Diadema e Santos", disse Lula.

Armando Favaro — 1/5/97